

DF-Lazer Emsa promete iniciar venda dos lotes do Pontão em agosto

GAZETA MERCANTIL

12 JAN 2000

Previsto para ser o primeiro empreendimento do Projeto Orla, o Pontão deveria estar funcionando desde abril de 1999

André Garcia
de Brasília

O Pontão Sul, uma das etapas mais significativas do Projeto Orla, pode, finalmente, sair do papel. Pelo menos é o que garante a construtora Emsa, de Goiânia, responsável pelas obras à beira da Ponte Costa e Silva, no Lago Sul. Segundo a empresa, as obras de infraestrutura básica como pavimentação, redes de água e esgotos, paisagismo, energia elétrica, gás e telefone serão concluídas ainda no primeiro semestre deste ano e, no máximo em agosto, começa a comercialização dos espaços.

Se cumprida, a promessa da Emsa pode dar fim à confusão de prazos e interpretações variadas do contrato em que se transformou o Pontão Sul, espaço destinado pelo Projeto Orla para ser uma espécie de shopping ao ar livre, com lojas e um centro gastronômico.

Previsto para ser o primeiro empreendimento do Projeto Orla, o Pontão Sul está com prazo de conclusão das obras vencido desde abril do ano passado. Se considerado o prazo original es-

tabelecido pela Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap), órgão responsável pela licitação do Projeto Orla, o atraso chega a 20 meses.

Contrato

O atraso já seria suficiente para que a Terracap rescindisse o contrato com a construtora goiana. A Emsa só continua a frente do empreendimento porque a Terracap resolveu conceder, de forma extraordinária, mais um ano para conclusão das obras, sob o argumento de que "uma eventual rescisão em abril do ano passado traria prejuízos ao interesse público", segundo afirmou Décio Bartolomeu Silva, assessor da presidência da Terracap.

"Juridicamente o prazo para conclusão das obras no Pontão Sul está esgotado. Tanto que a Emsa já está pagando taxa cheia de utilização de área pública", acrescentou Silva. A Emsa pagava mensalmente R\$ 4 mil, e desde abril de 1998 desembolsa R\$ 15 mil para os cofres do GDF.

Os adiantamentos começaram

em abril de 1998, prazo original para entrega da empreendimento. Nessa época, a Terracap concedeu à Emsa mais um ano de prazo para conclusão das obras, por entender que o terreno não estava pronto para que a construtora goiana iniciasse as obras.

Naquele ano, houve dificuldades por parte do Governo do Distrito Federal em remover do terreno licitado quiosques de artesanato e o restaurante Bargaço, que ali funcionavam. O cumprimento de exigências do Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (Iema), Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec) e Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Não-Renováveis (Ibama), também impediram o início das obras por parte da Emsa.

Em abril do ano passado, esgotado o segundo prazo, a Emsa pediu à Terracap uma nova prorrogação de um ano para a entrega das obras. Desta vez, a Terracap negou o pedido, por entender que não havia motivos suficientes que a justificassem.